

## A Tradição Joanina: História e Teologia

The Johannine Tradition: History and Theology

PEDRO PAULO ALVES DOS SANTOS\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar um balanço da situação da pesquisa sobre as *fontes literárias joaninas* como elemento configurador da ‘tradição joanina’, a partir da obra clássica de D. M. Smith, “*Johannine Christianity*” (1987), e assim examinar o contexto da ‘tradição’ desta literatura que justifique a hipótese da existência de uma forma comunitário-eclesial em torno aos escritos joaninos. Observando os diversos textos que compõem o Cânon do NT, é possível argumentar que por sua particular configuração vocabular, estilística e especialmente pela sua singularidade teológica existiria uma verdadeira “tradição Joanina”? A hipótese de uma escola joanina, por isso, não tem somente uma mera função heurística, mas indica uma tendência da pesquisa joanina. Ela seria, muito mais, a base para o esclarecimento da complexa forma literária do Evangelho, como também a compreensão de sua orientação teológica. Em síntese, a questão do ambiente de formação do Joanismo não deveria ignorar a forte possibilidade de encontrarmos em diversos grupos as tendências culturais e religiosas acima citadas, o seu húmus adequado.

**Palavras-chave:** Cristianismo joanino. Exegese do Novo Testamento. Teologia e Tradição joaninas.

**Abstract:** The aim of this article is to present a review of the status of research on the Johannine literary sources as a configurator of the ‘Johannine tradition’, based on the classic work of D. M. Smith, “*Johannine Christianity*” (1987). And, thus, to examine the context of the ‘tradition’ of this literature that justifies the hypothesis of the existence of a communitarian-ecclesial form around the Johannine writings. Looking at the various texts that compose the NT Canon, we are allowed to say that by its particular vocabulary, stylistic configuration and especially by its theological singularity would there be a true “Johannine tradition”? The hypothesis of a Johannine school, therefore, has not only a mere heuristic function, but indicates a

---

\* Pe. Pedro Paulo Alves dos Santos é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (PUG - Roma), doutor em Estudos Literários pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e professor no Centro Universitário UNICARIOCA. E-mail: pedosantos@gmail.com

trend of Johannine research. It would be, much more, the basis for the clarification of the complex literary form of the Gospel, as well as the understanding of its theological orientation. In short, the question of the environment of formation of Joanism should not ignore the strong possibility of meeting the various cultural and religious tendencies mentioned above, their proper humus.

**Keywords:** Johannine Christianity. New Testament Exegesis. Theology and Johannine Tradition.

## Introdução

Com D. Moody Smith<sup>1</sup> o objetivo é traçar um percurso mais concreto e preciso da *Tradição Joanina*<sup>2</sup>, que se pode ‘deduzir’ a partir dos textos, em particular do Evangelho e das Cartas, mas também do Apocalipse.

<sup>1</sup> SMITH, D. M. *Johannine Christianity*. Edinburg: T&T Clark 1987, especialmente, p. 1-36. Mais atual, uma reproposição de seus estudos sobre o assunto: SMITH, D. Moody. *Johannine Christianity: essays on its setting, sources and theology*. A&C Black, 2006.

<sup>2</sup> KAESTLI, D.; POFFET, J. M.; ZUMSTEIN, J. (ed.). *La Communauté Johannique et son Histoire*. Genève: Labor et Fides, 1990; VOUGA, F. *The Johannine School: A gnostic Tradition in Primity Christianity?* Bib.69 (1988), p. 371-385; MARCHADOUR, A. (ed.). *Origine et Posterité de l'Évangile de Jean*. Paris, 1990; VANNI, U. *Paolinismo o antipaolinismo nell'Apocalisse?* RicStBib 2 (1989), p. 85-75. O tema continua sendo objeto de estudos e discussões entre os estudiosos do Novo Testamento: ANDERSON, P. N. “*The Johannine Community*”. Disponível em: <[http://www.bibleodyssey.org/people/related-articles/johannine-community.aspx#contrib\\_anderson-paul](http://www.bibleodyssey.org/people/related-articles/johannine-community.aspx#contrib_anderson-paul)>. Acesso em: 12 jun. 2016; REINHARTZ, A. *Torah reading in the Johannine community*. *Journal of Early Christian History*, Volume 5, Issue 2, Jan 2015, p. 111-116; LAMB, David A. *Text, Context and the Johannine Community: A Sociolinguistic Analysis of the Johannine Writings*. Bloomsbury Publishing, 2015; ANDERSON, Paul N. *The Johannine Community*, 2015; CIRAFESI, Wally V. *The Johannine Community Hypothesis (1968–Present): Past and Present Approaches and a New Way Forward*. *Currents in Biblical Research*, v. 12, n. 2, p. 173-193, 2014; ATTRIDGE, Harold W. *Text, Context and the Johannine Community: A Sociolinguistic Analysis of the Johannine Writings*, 2016; COOK, Michael L. *Book Review: Gnosticism, Docetism, and the Judaisms of the First Century: The Search for the Wider Context of the Johannine Literature and Why It Matters*. By Urban C. von Wahlde, 2017; CARTER, Warren. *Reconsidering Johannine Christianity: A Social Identity Approach*. By Raimo Hakola. *The Journal of Theological Studies*, p. flw024, 2016; ELLEDGE, C. D. *John, Qumran, and the Dead Sea Scrolls: Sixty Years of Discovery and Debate*. *The Journal of the American Oriental Society*, v. 135, n. 2, p. 362-364, 2015; KOK, Michael J. *Book Review: Raymond Brown, “The Jews,” and the Gospel of John: From Apologia to Apology*, 2016; MENKEN, Maarten JJ. *Communities in Dispute: Current Scholarship on the Johannine Epistles*, written by R. Alan Culpepper, Paul N. Anderson. *Novum Testamentum*, v. 58, n. 3, p. 344-346, 2016; XIAOCHUN, H. O. N. G. *The Destruction of the Temple & the Anxiety of Identity of Johannine Community – Also on the Understanding of “But He Spoke of the Temple of His Body” (John 2: 21)*. *Biblical Literature Studies*, v. 1, p. 15, 2015.

De fato, partindo da tarefa de decifrar nas substâncias dos textos que foram aceitos pelo cânon das Igrejas cristãs como “joaninos”, supomos que o texto antigo, mas também sua tradição textual, sejam como janelas<sup>3</sup> abertas para a tentativa de reconstruir uma ‘tradição’ teológica.

A primeira etapa deste percurso de configuração do Cristianismo Joanino permanecerá ainda em campo da Teologia do Novo Testamento, muito mais do que na fenomenologia dos aspectos históricos ou sociológicos, no seu intento de especificação do ‘Joanismo’ como um componente do mundo do Cristianismo Primitivo. O estudo servirá de guia nesta complexa tarefa na qual nos interrogamos através dos textos mesmos pela silhueta teológica de uma tradição.

## 1. O Cristianismo Joanino: Uma Visão de Conjunto

O objetivo deste ensaio de D. M. Smith consiste na pontualização das fontes originárias e dos caminhos, que perpassam a região dos problemas da chamada literatura joanina<sup>4</sup>.

Explicitar-se-á, assim, sumariamente, as mais importantes evidências sobre as origens do Joanismo. Buscaremos sugerir porque estas fontes foram bem escolhidas e aonde elas nos podem conduzir.

---

<sup>3</sup> Fundamental o texto de EHRMAN, Bart D. *The Text as Window: New Testament Manuscripts and the Social History of Early Christianity. The text of the New Testament in contemporary research: essays on the status quaestionis*, v. 46, p. 361, 1995. No entanto, a pesquisa sobre as possibilidades científicas das ciências sociais de nos oferecer um quadro de referências para textos antigos é muito extensa: THEISSEN, G., *Social Reality and the Early Christians, Theology, Ethics, and the World of the New Testament*, (Trad. Ingl. Studien zur Soziologie des Urschristentums, WUNT 19. Tübingen, 1989) T&T Clark, Edinburg, 1992; SEVRIN, J.-M. *The New Testament in Early Christianity, la reception des écrits néotestamentaires dans le christianisme primitive*. Bibliotheca Ephemeridum theologiarum Lovaniensium, LXXXVI, Leuven, 1989; STAMBAUGH, J. et alii. *The Social World of the first Christians*. London: SPCK, 1994; EHRMAN. B. D. *The Text of the New Testament in Contemporary Research, Essays on the Status Quaestionis*. Studies & Documents, V/46, Eerdmans, Michigan, 1995; ESLER, F. *Modelling early Christianity, Social-scientific studies of the New Testament in its context*. London and New York: Routledge, 1995. Sobre a questão Joanina em particular: BEUTLER, J. *Krise aund Untergang der johanneisechen Gemeinde: das Zeugnis der Johannesbriefe*. In: SEVRIN, J.-M. (ed.) *The New Testament in Early Christinity*. Louvain: BETHEL, 1989, p. 85-104.

<sup>4</sup> Smith utiliza a expressão “johannine”, para referir-se somente ao Evangelho e às Cartas, quando afirma “mas não ao Apocalipse, a menos que seja especificado” (SMITH, 1975, p. 222-248, tradução nossa).

### 1.1. A Igreja em João e João na Igreja

O Cristianismo joanino vem considerado distintamente no que tange à questão do conceito de Igreja nos Escritos Joaninos e da discussão do uso destes documentos, particularmente do Evangelho, na Igreja Antiga.

Mesmo não encontrando o termo *ἐκκλησία* no Evangelho<sup>5</sup>, a discussão coloca-se a partir de textos como Jo 10, 1-10; 15, 1-15, ou ainda o cap. 17, com a oração sacerdotal de Jesus, mais claramente ainda nos discursos de Adeus (Jo 14-16), onde se sublinha uma relação de continuidade entre Jesus Glorificado e a comunidade dos seus discípulos, indicando-nos assim uma forma de concepção Joanina de Igreja (suposição que encontra certa confirmação em 1Jo).

O problema por isso se coloca sobre a possibilidade de deduzir uma concepção joanina de Igreja a partir de textos joaninos relevantes<sup>6</sup>.

O autor cita a discussão entre E. Schweizer<sup>7</sup>, como representante da visão “protestante” e R. E. Brown<sup>8</sup>, como representante da tese católica.

Para Smith, mesmo considerando o valor do debate “dogmático”, isto é, sobre a doutrina eclesiológica desenvolvida tanto em campo católico como naquele Protestante, o conceito de comunidade cristã ou Igreja não seria irrelevante para a definição e a compreensão da realidade específica, concreta e histórica do Cristianismo Joanino.

Assim, enquanto o conceito de comunidade cristã, ou da Igreja, na literatura joanina certamente não é irrelevante para a definição e a compreensão da realidade concreta e específica da história do cristianismo joanino, o esclarecimento deste conceito pode ser possível com base na própria exegese (SMITH, 1987, p. 3, tradução nossa).

É importante ainda ressaltar que a exegese destas perícopes discutidas

<sup>5</sup> Exceção feita somente à última carta joanina: “ἐγαψά τι ἐκκλησία· ἀλλ ὁ φιλοπρωτεύων αὐτῶν Διοτρέφης οὐκ ἐπιδέχεται ἡμᾶς.” (3Jo 1, 9): “Scripsi aliquid ecclesiae; sed is qui amat primatum gerere in eis, Diotrophes, non recipit nos.”

<sup>6</sup> “No entanto, existem problemas na tentativa de construir a concepção joanina da Igreja diretamente de textos relevantes...” (SMITH, 1987, p. 2, tradução nossa).

<sup>7</sup> *The Concept of the Church in the Gospel and Epistle of John, New Testament Essays*. In: HIGGINS, A. J. B. (ed.). *Studies in Memory of T.W. Manson*. Manchester, 1959, p. 230-254. A ser comparado com *Church: Order in the New Testament*. SBT 32 (1961), p. 117-136.

<sup>8</sup> *The Gospel According John (I-XII)*. New York: Doubleday, 1966, p.cv-cxi.

deverá ajudar-nos a superar “o conflito das interpretações” para obter uma visão mais objetiva possível desta realidade eclesial tão específica.

## 2. Elementos de especificação do Cristianismo Joanino

### 2.1. Segregação-Separação

Uma simples leitura de diversos textos joaninos deixa-nos a impressão que por detrás de certas expressões existe um claro sentimento de distinção ou mesmo separação do que os circundava<sup>9</sup>.

Encontra-se, porém, nos textos joaninos certa concepção de missão<sup>10</sup>.

Esta problemática suscita muito mais interrogações que respostas. O problema da consciência de sectarismo e de separação das comunidades joaninas não seria o verdadeiro problema, ou o motivo de tantas disputas, mas sua origem, causa e raiz.

Para Smith muitas interrogações se colocam sobre este dado do mundo “eclesial” joanino.

Se esse sectarismo ou autoconsciência do quase-sectarismo não é uma questão de disputa, suas raízes, causas e matriz social são, no entanto. O que assim vem à expressão? Um senso cristão de alienação ou separação do mundo em geral? A sensação de exclusividade pode ser isolada dentro do corpus joanino por meio da análise crítica da fonte da tradição? Ou seja, pode correlacionar-se com o início literário ou estágios históricos de desenvolvimento? (SMITH, 1987, p. 4, tradução nossa).

### 2.2. O Uso dos Escritos Joaninos na Igreja Antiga<sup>11</sup>

Diversos autores são representados em busca de certa elucidação do

<sup>9</sup> “...que em qualquer leitura do Evangelho e da Epístola, aparece uma consciência do sectarismo, uma sensação de exclusividade, uma delineação acentuada da comunidade do mundo (1Jo 2, 15-17; Jo 3, 16s; 12, 47; 17, 21.23), está presente lá bem (Jo 17, 9-14) ...” (SMITH, 1987, p. 3, tradução nossa).

<sup>10</sup> Smith (1987, p. 3, nota 5) ressalta com a citação de HAHN, F. *Mission in the New Testament*, SBT 47 (1965), p. 152-163, sublinhando que a diferença entre o Quarto Evangelho e a I Jo reside no interesse missionário, também o excursus: *Missione e Missionarità nel Quarto Vangelo*. In: SCHNACKENBURG, R. *II Vangelo di S. Giovanni*, vol. 4, Brescia: Paideia, 1984, p. 71-94.

<sup>11</sup> “A questão importante e complexa do uso dos escritos joaninos, em particular o Evangelho, na igreja primitiva permanece, na maior parte, além de nossa competência, embora possa haver coisas importantes a serem aprendidas sobre o cristianismo joanino como uma investigação desse problema” (SMITH, 1987, p. 4, tradução nossa).

problema, ao menos como esboço e uma história da reflexão bíblico-teológica sobre esta questão:

J. N. Sanders, *The Fourth Gospel in the Early Church: Its origin and Influence on Christian theology up to Irenaeus*, Cambridge, 1943, realça o uso, quase exclusivo, do Evangelho de João pelo Gnosticismo até o fim do segundo século, com a reação de Irineu.

F. M Braun, *Jean le theologien et son évangile dans l'église ancienne, E.Bib.*, Paris, 1959, em uma visão contrária àquela de Sanders, busca demonstrar a difusão de textos joaninos já entre os mais antigos Padres da ortodoxia.

M. R. Hilmer, *The Gospel of John in the Second Century*, (tese não publicada) Harvard, 1966, considerando as descobertas de Nag Hammadi, segue a mesma direção de Sanders, mesmo não querendo defendê-lo.

A questão do uso gnóstico dos textos joaninos parece permanecer em aberto<sup>12</sup>, pois, apesar de podermos perceber no termo 'verdade', elementos de semelhanças com a literatura gnóstica (penso no Evangelho de Valentino), o exame detalhado da origem e dos fundamentos teológicos do conceito de verdade na tradição Joanina aponta na direção contrária, graças à original Cristologia que embasa o uso deste termo ao longo do Evangelho e das Cartas.

Sobre a posição de Irineu, em relação aos textos joaninos, poder-se-ia dizer ainda, seguindo Smith,

que Irineu não representa a linha de desenvolvimento genuinamente joanina, ele que pode ter continuado a existir fora do domínio da ortodoxia institucional emergente, embora possa ver nos quatro pontos evangélicos do verdadeiro acordo teológico (SMITH, 1975, p. 6, tradução nossa).

---

<sup>12</sup> Uma atualizada bibliografia sobre a questão do Gnosticismo e Cristianismo Joanino já apresentamos nas primeiras notas deste artigo. KAESTLI, D.; POFFET, J. M.; ZUMSTEIN, J. (ed.), *La Communauté Johannique et son Histoire*, Genève, 1990; F. VOUGA, *The Johannine School: A gnostic Tradition in Primitiv Christianity?* Bib. 69 (1988), p. 371-385; MARCHADOUR, A. (ed.) *Origine et Posterité de l'Évangile de Jean*, Paris, 1990; VANNI, U. *Paolinismo o antipaolinismo nell'Apocalisse?*, RicStBib 2 (1989), p. 85-75; "O uso herético do Evangelho no segundo século pode refletir sua tendência genuinamente herética, mas os esforços de Irineu para reivindicar o Evangelho para a igreja católica e, assim, opor-se tanto aos hereges quanto, possivelmente, aos adversários do evangelho certamente tiveram base e justificação no próprio texto" (SMITH, 1987, p. 5, tradução nossa).

### 3. O Cristianismo Joanino no N.T.

#### 3.1. A busca de relações entre N.T. e seu meio-ambiente

A problemática deste novo passo da Introdução ao Cristianismo de João concentra-se na busca das relações entre o conjunto destes escritos e as realidades socioeclesiais neotestamentárias. Smith admite, porém, que, “naturalmente, o Novo Testamento não pode ser considerado totalmente representativo do cristianismo do primeiro século, mas proporciona um acesso indispensável a ele” (SMITH, 1987, p. 6, tradução nossa).

O autor analisa, através dos escritos de Paulo e dos Sinóticos, algo que poderíamos determinar como “formas eclesiais” no Cristianismo Primitivo<sup>13</sup>.

E, sobre este aspecto, considera-se a grande diferença de situação entre as Igrejas de Marco, Lucas e Paulo, em relação àquela de João. Esta teria talvez seu aspecto específico segundo Smith, no fato de se colocar a questão da helenização do Cristianismo:

Menos um pioneiro na Helenização do Cristianismo (...). Para isso, entre outras razões, a dependência joanina de outras expressões do cristianismo primitivo tornou-se problemática, se não duvidosa; isto é, tornou-se difícil de explicar ao ambiente original conceitual, estilístico e teológico da literatura joanina no termo da partida ou desenvolvimento das primeiras tensões cristãs, representadas através do Novo Testamento (SMITH, 1987, p. 8, tradução nossa).

Smith busca estabelecer a existência de certa forma de dependência entre a Igreja Paulina e aquela de Joanina. Sobretudo por causa do possível paralelo entre 1 e 2Cor e os escritos Joaninos.

É certo que, se o aspecto de diferenciação entre as Igrejas Paulina e Joanina<sup>14</sup>, baseada sobre uma forma helenizada de Cristianismo, não foi entendido como um elemento que tenha suprimido os aspectos de origem

<sup>13</sup> Smith afirma a necessidade de entendermos a silhueta do Novo Testamento através do conhecimento das formas eclesiais aí testemunhadas, no N.T.: “if we know anything at all about the NT Churches we know the Paulines Churches” (SMITH, 1987 p. 6).

<sup>14</sup> Confira o artigo publicado na revista *Coletânea* (2014): DOS SANTOS, Pedro Paulo Alves. A cidade de Éfeso. Uma comunidade de Paulo a João: História e tradição no Novo Testamento. *Coletânea*, v. 13, n. 25, 2014; KLUMBIES, Paul-Gerhard. *Studien zur paulinischen Theologie*. LIT Verlag Münster, 1999.

judaica, na constituição da literatura neotestamentária em geral. Nos escritos joaninos, contudo permanece o objetivo de demonstrar a especificidade desta forma eclesial.

Em síntese o problema se traduz na questão que envolve a teoria da história das religiões. Esta não explicita o como e o porquê dos aspectos joaninos, de sua conceitualidade e idioma, obtidos como distintos, ao lado de outros desenvolvimentos no Cristianismo Primitivo:

A História do problema das religiões do Quarto Evangelho (ou/e das Epístolas), no entanto, não é explicar como e por que os modos joaninos da conceitualidade e da linguagem atingiram tal distintivo ao lado de outros desenvolvimentos no cristianismo primitivo (SMITH, 1987, p. 9, tradução nossa).

### 3.2. O ambiente do Quarto Evangelho: literatura joanina e história das religiões

A pesquisa do substrato religioso do Quarto Evangelho demonstrou-se um meio inadequado de proceder em relação à solução da Problemática Joanina.

Em parte, por causa da múltipla procedência dos temas e símbolos de João, testemunhada em diversos documentos judeus, mas também de procedência greco-pagã<sup>15</sup>.

E por isso é ao interno do Cristianismo Primitivo, de modo singular e muito próximo ao Judaísmo, que encontraremos os elementos de identificação desta forma singular de Cristianismo<sup>16</sup>.

### 4. A existência de comunidade Joanina na literatura joanina e 'extrajoanina'

Na primeira parte desta seção, Smith trata das evidências de uma comunidade Joanina como suporte aos escritos Joaninos. Através do desenvolvimento da crítica literária, ele parte da distinção entre a Literatura Sinótica e Paulina e aquela de S. João: "O surgimento da questão da independência substancial

<sup>15</sup> MAC RAE, C. W. "The Fourth Gospel and Religionsgeschichte". CBQ 32 (1970), p. 13-24.

<sup>16</sup> LEVIEILS, Xavier. *Juifs et Grecs dans la communauté johannique*. Biblica, p. 51-78, 2001.

do quarto evangelho dos sinóticos surgiu do impacto da crítica sobre a investigação dos evangelhos sinóticos” (SMITH, 1987, p. 9-10, tradução nossa).

#### 4.1. A questão dos métodos diacrônicos e a crítica literária: Sinóticos e João

Um primeiro aspecto importante deste debate constitui a tentativa de compreender melhor a definição das diversas formas de Cristianismo Primitivo, na busca de localizar e entender corretamente, neste contexto a Literatura Joanina<sup>17</sup>.

Smith, que no início de seu trabalho, havia excluído o Apocalipse da compreensão do termo “Joaninos”, neste momento, por uma questão de fortes afinidades estilísticas e conceptuais, (“*strong stylistic and conceptual affinities*”)<sup>18</sup> ao interno dos cinco escritos joaninos, admite a possibilidade que existam entre eles pontos de contatos.

O caráter distinto do material narrativo Joanino no Evangelho sugere fortemente uma fonte principal (ou diversas fontes) e outra fonte independente dos Sinóticos<sup>19</sup>.

#### 4.2. João e (uma) Tradição Oral Independente (?)

A recente pesquisa tem mostrado uma marcada tendência em alargar consideravelmente a extensão do material nos “discursos” que poderiam ser considerados tradicionais<sup>20</sup>.

Este esforço dificultaria a imposição da tese de um autor singular, reforçando, ao contrário, a demonstração de uma fonte eclesial, no sentido da exis-

<sup>17</sup> Ainda bem atual a coletânea sobre o assunto de DENAUX, A. *John and The Synoptics*. Leuven: BETHEL, 1992

<sup>18</sup> “Já estamos em uma posição bastante boa para administrar essa tarefa, pois possuímos também as Cartas com fortes afinidades estilísticas e conceituais com o Evangelho e um Apocalipse com pelo menos algum ponto de contato” (SMITH, 1987, p. 10, nota 18, tradução nossa) sobre a relação entre o Apocalipse e o Evangelho).

<sup>19</sup> “A existência de tal tradição narrativa independente é evidência em primeira mão, em bases críticas, para existência de comunidade tradicional” (SMITH, 1987, p. 11).

<sup>20</sup> Segundo Smith existiria um aspecto comum com Apocalipse 1, 9: “That there may also have been a Johannine Tradition of Dominical saying or similar materials is less obvious but nevertheless a real and significant possibility” (SMITH, 1987, p. 12).

tência de uma *Escola* ou um *Movimento Eclesial* “representativo”, que teria recebido e elaborado ao interno das comunidades joaninas este singular patrimônio de interpretação do Cristianismo Primitivo.

Através dos métodos “diacrônicos” se abrem outras perspectivas na busca de identificar os diversos substratos dos discursos Joaninos.

Duas possibilidades principais se apresentam como meios de pesquisa sobre o background das fontes literárias do Joanismo: uma seria aquela de precisar o meio sociorreligioso, através da identificação do vocabulário comum ao Judaísmo, à luz de formas oriundas de Midraschin<sup>21</sup>.

Levanta-se, assim, a hipótese da existência de uma Comunidade judaico-cristã. (H. Leroy<sup>22</sup>, K. Berger<sup>23</sup>, P. Borgen<sup>24</sup>, S. Schulz<sup>25</sup>).

De outra parte, existem tentativas de distinguir extratos literários tradicionais com base na identificação de diversos interesses teológicos ou eclesiais (como G. Richter<sup>26</sup> e J. Becker<sup>27</sup>).

Estes dois caminhos, contudo, não se excluem necessariamente.

## 5. A Identificação dos elementos “Joaninos”

O pressuposto de identificação destes elementos “joaninos” comuns ao conjunto dos cinco escritos eclesialmente atribuídos a João, partiria da hipótese de que se verificaria uma relação de parentesco entre o Evangelho e as Cartas, em diversos aspectos da temática literária e teológica.

<sup>21</sup> GRECH, Prosper. *El método midrásico y la exégesis del nuevo testamento*. *Augustinianum*, v. 26, n. 3, p. 581-582, 1986. BEUTLER, Johannes. *L'ebraismo e gli ebrei nel vangelo di Giovanni*. Gregorian Biblical BookShop, 2006.

<sup>22</sup> LEROY, H. *Rätsel und Mißverständnis: ein Beitrag zur Formgeschichte des Johannesevangelium*. *BB 30* (1968).

<sup>23</sup> K. BERGER, K. *Die Amen-Worte Jesu: eine Untersuchungen zum Problem der Legitimation in der Apokalypse Reden*. *BZNW 39* (1970), p. 58-71.

<sup>24</sup> BORGES, P. *Bread from Heaven: An Exegetical Study of the concept of Manna in the Gospel of John and Writings of Philo*, *Nov. Sup*, 10 (1965).

<sup>25</sup> SCHULZ, W. *Untersuchungen zur Menschensohn-Christologie in Johannesevangelium; zugleich ein Beitrag zur Methododengeschichte der Auslegung des 4. Evangeliums*. Göttingen, 1975.

<sup>26</sup> RICHTER, G. *Die Fußwaschung im Johannesevangelium*. Regensburg, 1967.

<sup>27</sup> BECKER, J. *Aufbau, Schichtung und theologiegeschichtliche Stellung des Gebetes in Johannes 17*. *ZNW 60* (1965), p. 56-83.

A maior parte do discurso ou material oral em João tem origem em um distinto círculo joanino. De fato, com material semelhante de I Jo constitui a base para a determinação do que é Joanino. Além disso, no Jesus que fala há pouca destilação daquele Jesus histórico, proveniente na confissão e controvérsias da Igreja Joanina (SMITH, 1987, p. 15, tradução nossa).

### 5.1. O Paráclito do Quarto Evangelho

A questão da Pneumatologia seria um elemento importante na identificação dos elementos Joaninos (isto é, do material propriamente joanino). O mais importante é a possibilidade de afirmar que os discursos de Jesus “sobre” o Espírito constituem verdadeiramente o principal material de constatação da existência de um material tradicionalmente joanino.

As palavras de Jesus no Quarto Evangelho, tão obviamente tramitadas do ponto de vista de uma comunidade de pós-ressurreição inspirada pelo espírito, são consideradas como o cumprimento da promessa do Paráclito, muito mais que palavras do histórico Jesus, e isto é apenas um pequeno passo (SMITH, 1987, p. 15, tradução nossa).

### 5.2. O Quarto Evangelho e o Apocalipse: A Questão do Espírito

É sugestivo e não irrelevante o fato de que Cristo *fale através do Espírito* às Igrejas nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse. Apesar das diferenças de contexto e de intenção entre a “*Pneumatologia*” dos Escritos joaninos, eles possuiriam em comum o “*prophetic phenomena in early Christianity*”<sup>28</sup>.

### 5.3. A relação entre o Quarto Evangelho e a Primeira Carta

Entender a relação entre estes dois documentos torna-se, sem dúvida, um importante instrumento para a compreensão e a reconstrução do Cristianismo

---

<sup>28</sup> DOS SANTOS, P. P. *Apocalipse*. São Paulo: Reflexão, 2015, especialmente sobre o Fenômeno profético no Novo Testamento e no livro do Apocalipse: DOS SANTOS, P. P. As Fontes Literárias do termo “tó pneúma tés prophetéias” (Ap 19,10). *Atualidade Teológica* (PUCRJ), v. XIV, p. 475-490, 2011; A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma Tentativa de Reconstrução do fenômeno da Profecia no Cristianismo Primitivo. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. IV, n.6/7, p. 71-102, 2000.

Joanino. Nesse sentido, embora não se possa ignorar os tantos problemas literários e teológicos que separam esses dois escritos atribuídos a João, evidenciados durante estes anos de pesquisa na área de exegese, permanecem ainda tantos pontos convergentes<sup>29</sup>.

Em síntese, os diversos problemas redacionais do Evangelho, (estes pontos de “evidente reelaboração” no texto atual do Quarto Evangelho) e das Epístolas, indicariam de certa maneira, uma forma de desenvolvimento histórico baseado na hipótese de uma ou diversas comunidades ligadas à chamada “Tradição Joanina”.

Na medida em que do Evangelho de João se extraem evidências de redação como também da tradição, há razões para suspeitar que este é produto de uma igreja distintamente joanina que desempenhou um papel decisivo em seu início e desenvolvimento. A redação de um documento já foi avaliada ou considerada como autorizada. Dado outras evidências para a origem do Quarto Evangelho em uma comunidade e tradição joaninas, é natural ver nas últimas redações a influência contínua dessa comunidade (SMITH, 1987, p. 19, tradução nossa).

#### 5.4. A Figura do Discípulo Amado<sup>30</sup>

Esta figura tem uma significativa importância para o problema das origens do Joanismo. No cap. 21 ele é apresentado como uma figura histórica, conhecida por todos. Ele representa desde o ‘princípio’ elo entre a Teologia dos Escritos e a “Tradição”.

Neste sentido, os círculos de tradição Joanina através do “Discípulo Amado” se sentiam associados à pregação “genuína” de Jesus, Ele mesmo.

Através do “nós”, presente em tantos textos do Evangelho e da Primeira Carta, eles se sentiam em continuidade com a “Tradição de Jesus Histórico”. Como testemunha desta Tradição de Jesus:

<sup>29</sup> “Indicate the existence of a peculiar Johannine strain of thought, presumably indigenous to a school or to certain early Christian circles or Churches, the case for multiple authorship appears stronger” (SMITH, 1987, p. 18). Para Smith, independentemente de uma avaliação mais ou menos positiva sobre a autoria comum entre o Evangelho e as Cartas, parece haver, entre estes textos, uma ‘órbita joanina’, uma espécie de tradição ou confissão primitiva da Fé cristã que as organiza em um Universo comum.

<sup>30</sup> Aqui é indispensável recordar o trabalho monumental de BROWN, R E. *The Community of the Beloved Disciple. The Life, Loves, and Hates of an Individual Church in the New Testament Times*. New York: Paulist, 1979.

Se a comunidade joanina que produziu o Evangelho percebeu-se na continuidade tradicional com Jesus, estamos em posição de perceber no “nós” dos prólogos do Evangelho e das Epístolas, não a testemunha apostólica per se, mas uma comunidade que, no entanto, se entendia como herdeira de uma tradição baseada em algum testemunho histórico de Jesus (SMITH, 1987, p. 20, tradução nossa).

Outra maneira de afirmar este campo comum à chamada Tradição Joanina reside no uso polêmico” dos ‘logia’ de Jesus, entre os diversos setores ao interno do ambiente Joanino em relação à interpretação “ortodoxa” (autêntica) da mesma tradição<sup>31</sup>.

Apesar da característica autonomia, a “tradição Joanina” encontra seu terreno de nascimento e evolução no solo comum das tradições da Igreja Primitiva<sup>32</sup>.

O fator geográfico, em relação à procedência das Comunidades Joaninas, torna-se cada vez mais um elemento iluminador na relação entre os escritos. A questão do lugar de origem da Tradição Joanina é difícil e complexa.

<sup>31</sup> É muito estudada a questão da dimensão da ‘polêmica’ interna nas Comunidades Joaninas, claramente expressa nas Cartas: BOGART, John. *Orthodox and heretical perfectionism in the Johannine community as evident in the first epistle of John*. Scholars Pr, 1977; PAINTER, John. *Christology and the History of the Johannine Community in the Prologue of the Fourth Gospel*. *New Testament Studies*, v. 30, n. 3, p. 460-474, 1984; PAINTER, John. *The ‘Opponents’ in I John*. *New Testament Studies*, v. 32, n. 1, p. 48-71, 1986; VON WAHLDE, Urban C. *Community in Conflict: The History and Social Context of the Johannine Community*. *Interpretation*, v. 49, n. 4, p. 379-389, 1995; PERKINS, Pheme. “*Koinōnia*” in *I John 1: 3-7: The Social Context of Division in the Johannine Letters*. *The Catholic Biblical Quarterly*, v. 45, n. 4, p. 631-641, 1983; COLOE, Mary. *Households of Faith (Jn 4: 46-54; 11: 1-44): A Metaphor for the Johannine Community*. *Pacifica*, v. 13, n. 3, p. 326-335, 2000; HAKOLA, Raimo. *The burden of ambiguity: Nicodemus and the social identity of the Johannine Christians*. *New Testament Studies*, v. 55, n. 4, p. 438-455, 2009; RENSBERGER, David. *Conflict and community in the Johannine letters*. *Interpretation*, v. 60, n. 3, p. 278-291, 2006; SCHMID, Hansjörg. *How to read the First Epistle of John non-polemically*. *Biblica*, p. 24-41, 2004; REIS, David M. *Jesus’ farewell discourse, “otherness,” and the construction of a Johannine identity*. *Studies in Religion/Sciences Religieuses*, v. 32, n. 1-2, p. 39-58, 2003; DECONICK, April D. *John Rivals Thomas: From Community Conflict to Gospel Narrative*. In: *Jesus in Johannine Tradition*. Westminster John Knox Press, 2001; HAKOLA, Raimo. *The Reception and Development of the Johannine Tradition in 1, 2 and 3 John*. In: *The Legacy of John*. Brill, 2009. p. 17-48;

<sup>32</sup> “That the Johannine Community was coterminous with specific Christian congregation who lived both in and from it” (SMITH, 1987, p. 21). Sobre a relação entre a tradição Joanina seja como realidade autônoma ou no conjunto das outras tradições do N.T. e a existência de uma ou mais comunidades Joaninas, afirma Smith que: “A extensão bastante pequena da clara realidade literal e outras evocações de contato entre a literatura joanina e o restante do NT sugere que a particularidade Joanina reflete a existência de comunidades distintamente joaninas, em vez de comunidades em que a opção joanina era uma entre várias” (p. 21).

Não se pode assumir uma posição definitiva. Por causa da proximidade de vocabulário com Inácio de Antioquia e com o texto apócrifo das “Odes de Salomão”<sup>33</sup>, muitos pensam que se deva identificar a cidade de Éfeso, na Síria, como um grande centro eclesial Joanino.

Constitui um elemento importante nesta escolha, a questão de «independência» da literatura Joanina em relação às outras tradições do N.T.

## 6. Componentes da História da Tradição Joanina

O problema das origens da literatura joanina pode ser enfrentado frutuosamente através da utilização coordenada de diversos métodos<sup>34</sup>.

A tese de J. L. Martyn<sup>35</sup> para a reconstrução da história desta tradição parte do conflito com a Sinagoga, como elemento fundamental na identificação de um certo “*milieu Johannique*”, provavelmente judeu-cristão, em crise e decomposição.

<sup>33</sup> Na busca de identificar dependências judaicas originárias de um ambiente ‘ortodoxo’ na formação da identidade eclesial e literária do Joanismo, é comum encontrar pesquisas que apontam este texto como uma das tantas referências cruzadas nas origens do Cristianismo expresso na Literatura do Novo Testamento: BROWNSON, James. *The Odes of Solomon and the Johannine Tradition. Journal for the Study of the Pseudepigrapha*, v. 1, n. 2, p. 49-69, 1988; CHARLESWORTH, James H.; CULPEPPER, R. Alan. *The Odes of Solomon and the Gospel of John. The Catholic Biblical Quarterly*, p. 298-322, 1973; LATTKE, Michael. *The Apocryphal Odes of Solomon and New Testament Writings. Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der Älteren Kirche*, v. 73, n. 3, p. 294, 1982; NOVAK, Michael Anthony. *The Odes of Solomon as Apocalyptic Literature. Vigiliae Christianae*, v. 66, n. 5, p. 527-550, 2012; VON WAHLDE, Urban C. *The Johannine Literature And Gnosticism*. In: *From Judaism to Christianity: Tradition and Transition*. Brill, 2010. p. 221-254; FREY, Jörg. *Recent Perspectives On Johannine Dualism And Its Background*. In: *Text, Thought, and Practice in Qumran and Early Christianity*. Brill, 2009. p. 127-158.

<sup>34</sup> A proposta de J. L. Martyn, parte desta intuição metodológica. “Para a utilização e combinação de insights e resultados da crítica de origem, a história comparativa das religiões e o desenvolvimento da teologia cristã primitiva sugerem fatores e questões que algum esforço se deve lidar para entender e reconstruir o desenvolvimento do cristianismo joanino” (SMITH, 1987, p. 23, tradução nossa).

<sup>35</sup> MARTYN, J. L. *History and Theology in the Fourth Gospel*. New York, 1968, entre os muitos estudos sobre esta questão, temos que citar o texto clássico de Cullmann, do qual discordamos: CULLMANN, Oscar. *Le milieu johannique: sa place dans le Judaïsme tardif, dans le cercle des disciples de Jésus et dans le Christianisme primitif*. Labor et Fides, 1976; TROCMÉ, Etienne. *L'arrière-plan du récit johannique de l'Expulsion des marchands du Temple (Jean 2, 13-22)*. na, 1996; LEVIEILS, Xavier. *Juifs et Grecs dans la communauté johannique. Biblica*, p. 51-78, 2001; DETTWILER, Andreas. *Le phénomène de la relecture dans la tradition johannique: une proposition de typologie*. 2000.

## 6.1. O mundo judaico-cristão e Helenístico-pagão<sup>36</sup>

Em relação às conexões entre o ambiente gnóstico e aquele da literatura joanina, não se pode admitir uma mera identificação entre estas duas tradições, apesar das possíveis inclusões<sup>37</sup>.

Separação e exclusividade (senso de eleição) são elementos presentes em Qumran<sup>38</sup> e que se demonstram comuns a estas duas comunidades<sup>39</sup>.

O interesse por João Batista no Evangelho Joanino reforça a hipótese da relação estreita entre elementos do judaísmo e a literatura joanina<sup>40</sup>.

A conexão entre a Cristologia Joanina e a teologia samaritana tem cada vez mais espaço no conjunto da pesquisa sobre o ambiente religioso

<sup>36</sup> DOS SANTOS, P. P. “Ἀλήθεια” Algumas Influências Greco-Helenísticas na Construção de um antigo Conceito nas Tradições Literárias do Cristianismo Primitivo. *Principia* (Rio de Janeiro), v. 18, p. 27-44, 2009; \_\_\_\_\_. O Contexto religioso do Cristianismo Antigo e o Gnosticismo: Identidade e âmbito da mentalidade Helênica na Literatura Judaico-Cristã Tardo-Antiga. Um Estudo sobre Hans-Josef Klaus (2000). *Revista Jesus Histórico*, v. 1, p. 1-9, 2010. O tema tem sido explorado no contexto das discussões sobre a identidade e o dinamismo do Joanismo: PARSENIOS, George L. *Departure and consolation: the Johannine farewell discourses in light of Greco-Roman literature*. Brill, 2005; BORGREN, Peder. *Bread from Heaven: an Exegetical Study of the Concept of Manna in the Gospel of John and the Writings of Philo*. Wipf and Stock Publishers, 2017; PORTER, Stanley E. (Ed.). *Handbook of classical rhetoric in the Hellenistic period: 330 BC-AD 400*. Brill, 2001.

<sup>37</sup> “Onde ou sempre que as origens do gnosticismo possam mentir, sua relação precoce e próxima com certos modos ou formas do judaísmo e do cristianismo judaico parece ser uma probabilidade” (SMITH, 1987, p. 25, tradução nossa). Smith se afasta da tese de L. Schotroff, que identifica o vocabulário Joanino dualista com a teoria gnóstica. Ao contrário, ela concorda com J.-L. Martyn: “tem sido visto com razão a comunidade joânica em conflito com uma sinagoga de tipo rabínico-farisaico, essa extensão de sua tese sugere conexões através de uma espécie de cristianismo judaico com forma menos ortodoxa de vida e pensamento judaicos ... A forma joanina do cristianismo emerge de uma matriz judaica cuja existência pode ser confirmada de vários lados” (p. 26).

<sup>38</sup> DOS SANTOS, P. P. Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento: Observações Preliminares e a Questão do Corpus Johanneum. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 9-49, 1999; \_\_\_\_\_. O Apocalipse Cristão e os Rolos de Qumran. Literatura e Movimentos apocalípticos no Mundo Antigo e suas relações com Projetos Contemporâneos. *Communio* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 133-156, 2004.

<sup>39</sup> SMITH, 1987, p. 27. E ainda: MEEKS, W. *The Mann from Heaven in Johannine Sectarianism*. *JBL* 91 (1972), p. 44-72.

<sup>40</sup> “Trata-se da antiga expressão concreta aparentemente encontrada no estilo de vida e na autoconsciência da seita. Precisamente as notas de separação e exclusividade que aparecem em Qumran são ecoadas na consciência comunitária da literatura de joanina” (SMITH, 1987, p. 27, tradução nossa). BARRET, C. H. *Das Johannesevangelium und das Judentum*, p. 54ss ilustra a relação entre Judaísmo heterodoxo, gnose e Joanismo.

e social da literatura joanina<sup>41</sup>.

Os paralelos *mandeanos* de caráter gnóstico encontrados no Quarto Evangelho constituem uma prova duvidosa, sobretudo porque este caráter gnóstico do *mandeanismo* não pode ser afirmado com certeza. Isto não afasta, porém, a busca do ambiente religioso do “*milieu johannique*” próximo a uma determinada tendência judaico-com sabor gnóstico<sup>42</sup>.

Talvez o mais óbvio paralelo judaico venha do campo cristológico em relação à literatura especulativa dos livros sapienciais, interroga-se o autor: “João foi influenciado diretamente pela especulação da sabedoria ou ambos, João e as fontes de sabedoria, estariam sob a influência de um mito gnóstico?” (SMITH, 1987, p. 29, tradução nossa).

Um novo paralelo com o ambiente paulino sugere a Smith uma boa ocasião para a reflexão sobre os elementos de origem da Cristologia no NT: “para conceder isso, é possível que mais uma vez se conecte o Joanino conceitualmente com a situação coríntia de Paulo, onde a

<sup>41</sup> MEEKS, W. *The Prophet-King: Moses Traditions and the Johannine Christology*. NovTSupl 14, Leiden: Brill, 1967. DOS SANTOS, P. P. A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma Tentativa de Reconstrução do fenômeno da Profecia no Cristianismo Primitivo. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 4, n.6/7, p. 71-102, 2000; \_\_\_\_\_. O Apocalipse de Jesus Cristo. Testemunho e Espírito da Profecia. A Tradição e a Eclesialidade joaninas como fonte e testemunho na busca de Traços do Cristianismo Primitivo. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 39-51, 2001; \_\_\_\_\_. A linguagem profético-apocalíptica: leitores e textos numa visão inusitada do cosmos e da história humana. *Principia*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 111-122, 2008. Segundo Smith, porém, a hipótese da influência gnóstico-mandeano, que vem posta em relevo na pesquisa de W. Meeks, não seria de tudo convincente: “The terminological and symbolical similarities to John in the Mandaean sources do not allow us to dismiss them lightly” (SMITH, 1987, p. 27); M.-E. BOIMARD, M.-E. *Moïse ou Jésus: Essai de Christologie Johannique*. Leuven: BETL 84. 1988.

<sup>42</sup> “As afinidades mandeanas do Evangelho de João e o melhor palpite sobre as origens de Mandaean se combinam para sugerir novamente que a literatura joanina está relacionada ao sectarismo, talvez gnostificando, o judaísmo. Para falar de gnostizar o judaísmo ou o gnosticismo judeu – eles não são necessariamente a mesma coisa” (SMITH, 1987, p. 28, tradução nossa). Sobre este argumento: ODEBERG, H. *The Fourth Gospel: Interpreted in its Relation to Contemporaneous Religious Currents in Palestine and the Hellenistic-Oriental World*, Uppsala, 1929. Sobre a relação entre Gnose e Judaísmo: SCHOLEN, G. *Jewish Gnosticism, Merkabah Mysticism, and Talmudic Tradition*, New York, 1960; EVANS, Craig A. *Word and Glory: On the exegetical and theological background of John’s prologue*. A&C Black, 1993. SIDEBOTTOM, Ernest Malcolm. *The Christ of the Fourth Gospel: In Light of First-Century Thought*. Wipf and Stock Publishers, 2010; ASHTON, John. *Understanding the fourth Gospel*. Oxford University Press, 2007.

questão da sabedoria Cristológica parece muito viva” (SMITH, 1987, p. 29, tradução nossa)<sup>43</sup>.

Todas estas indicações sobre a origem e o ambiente da literatura joanina supõem um centro de difusão comum, isto é, reforçam a hipótese da escola joanina:

Tais linhas de pesquisa mencionadas constituem uma série de vetores bem definidos que apontam para dentro, em direção a um centro comum. Esse centro é uma matriz ou um ambiente judaico ou na sua periferia a partir da qual o cristianismo joanino (entendido como uma comunidade que tem tradição) se desenvolveu (SMITH, 1987, p. 29, tradução nossa).

Uma hipótese explicativa sobre as razões do conflito entre Sinagoga (Judaísmo Ortodoxo) e o ambiente Joanino (inicialmente judeu-cristão), suporia a presença de elementos do Judaísmo “heterodoxo” (periférico) na origem e no desenvolvimento da Cristologia Joanina:

Se esta é uma visão correta, pode sugerir algo sobre os motivos do conflito com o judaísmo farisaico, que é amplamente refletido no Evangelho. Ou seja, o terreno germinal judeu heterodoxo da Tradição joanina proporcionaria categorias conceituais prontas e um impulso para o desenvolvimento da Cristologia ao longo de linhas que teriam colidido com o judaísmo farisaico que se tornou predominante após a Guerra Romana (SMITH, 1987, p. 29-30, tradução nossa).

## 6.2. O ambiente profético-carismático

Outro elemento característico muito importante no ‘Joanismo’ é a

<sup>43</sup> “To grant this allows one once again to connect the Johannine conceptually with Paul’s Corinthian situation, where the question of wisdom Christology seems very much alive (1Cor 1-4// 2Cor 1-13)”. NICCACCI, Alviero. *La traiettoria della Sapienza dall’AT a Giovanni, al NT e sviluppi ulteriori. Liber Annuus*, n. 63, p. 87-115, 2014. Sobre o vasto tema da eclesialidade ‘Paulina’ e suas relações com Igreja ‘Joanina’ há abundante produção bibliográfica: Desde o Clássico BANKS, R. *Paul’s Idea of Community*. Massachussets: Hendrickson, 1994, Edição revisada, POLLARD, Thomas Evan. *Johannine Christology and the early church*. Cambridge University Press, 2005. BARTOLOME, Juan José. *PAOLO COME PROBLEMA IL’PAOLINISMO’ DILEMMA DEL CRISTIANESIMO* (seguito). *Salesianum*, v. 71, n. 2, p. 213-238, 2009; CAHILL, J. *L’Apocalypse: Studia Neotestamentica*, Subsidia 3. *Augustinianum*, v. 4, n. 1, p. 172-173, 1964; PADOVESE, Luigi. *L’antipaulinisme chrétien au IIe siècle*. *Recherches de science religieuse*, v. 90, n. 3, p. 399-422, 2002.

atividade profético-carismática, que parece ter desempenhado um papel importante no desenvolvimento da Tradição Joanina<sup>44</sup>.

Impõe-se de qualquer maneira a questão: Como essa atividade pode se relacionar com o tipo de ambiente que acabamos de sugerir?

Se o Judaísmo sectário era presente na germinação da Tradição Joanina, a profecia inspirada<sup>45</sup> poderia muito bem prover uma ocasião específica para a emergência da afirmação cristã-joanina, na forma de “*Palavras de Jesus*”.

Contudo, este fenômeno se estenderia sem dúvida a toda a literatura neotestamentária, como uma forte característica do ambiente religioso da Cristandade Primitiva<sup>46</sup>.

Em síntese, parece evidente que a intensa atividade redacional dos escritos joaninos reelaborou as fontes judaico-cristãs à luz das atividades carismático-proféticas que parecem presentes nos diversos ambientes joaninos:

Se, na verdade, a formulação de alguns discursos de revelação de Jesus se originou em uma atividade tão carismática, naturalmente não se segue que todos os ditos em João tiveram tal origem diretamente (...) é possível que o Quarto Evangelista possa ter adaptado algumas dessas palavras à controvérsia com os judeus que se desenvolveu em sua comunidade, ao compor outros que se encaixam na situação em que surgiu (SMITH, 1987, p. 31, tradução nossa).

Dentro desta perspectiva, torna-se importante considerar o fenômeno da profecia inspirada e itinerante dentro do âmbito do movimento eclesial joanino como um dos elementos que ajuda a estabelecer a origem social e eclesial da pneumatologia e também como um elo de relação entre os “escritos joaninos”:

Vê-se nos ditos do Paráclito de 14, 5-6 e 16, 12-15 a enunciação de uma teoria sobre o fenômeno de expressão inspirada pelo espírito que, de um

<sup>44</sup> Um estudo aprofundado na tradição Joanina do Apocalipse, mas também do Evangelho em: DOS SANTOS, P. P. *Apocalipse: Do Espírito da Verdade ao Espírito da Profecia*. São Paulo: Reflexão, 2015.

<sup>45</sup> Neste universo de pesquisa permanecem os textos indispensáveis da pesquisa monumental de Aune (1983; 1988; 2003; 2006).

<sup>46</sup> “É claro, não só na literatura e na revelação joaninas que “encontramos evidências da atividade profética carismática, mas em um amplo espectro do cristianismo primitivo” (SMITH, 1987, p. 30, tradução nossa).

lado, visa a fundamentar o próprio ministério histórico de Jesus e assim validá-lo (14, 26) e do outro, para conferir algum controle sobre ele, colocando-o dentro do contexto para uma representação de Jesus, que não era apenas a palavra se tornar carne, mas aquele que falava palavras com o status irrevogável dos mandamentos divinos. Quando na 1 Jo veem-se os vestígios do mesmo aspecto problemático do processo joanino de criatividade inspirada pelo espírito, descobre-se que o autor invoca reiteradamente a Tradição (1, 1-4) como a pedra de toque da crença e impõe a seus leitores, para testar todo espírito (4, 1-6) (SMITH, 1987, p. 31, tradução nossa).

## 7. A Coesão da tradição joanina

O objetivo deste último item se delineia como “*skeatch the outline of a provisional answer tho that question*”, ou seja, esboça o perfil de uma resposta provisória à pergunta: Será que todos os elementos apresentados até agora, como constitutivos da tradição joanina, devem ser classificados sob a mesma raiz? Têm o mesmo valor na estruturação desta tradição?

### 7.1. A Fonte dos Sinais

A questão da fonte literária denominada “Dos Sinais” no Quarto Evangelho constitui um primeiro aspecto na leitura deste panorama da Tradição Joanina:

A Proclamação que um insurgente crucificado era, de fato, o Messias de Israel teria levantado as questões mais sérias entre os judeus, de modo que a ênfase em seus milagres – e a atividade pública, poderia ter feito avarias até que essa pedra de tropeço tenha sido removida ou interpretada em uma maneira teologicamente satisfatória. O uso do Antigo Testamento para explicar a crucifixão de Jesus volta a um estado primitivo da tradição e pressiona um público judeu (SMITH, 1987, p. 32, tradução nossa).

A Cristologia Joanina parece justificar uma séria razão para a existência desta fonte dos milagres na história da Tradição Joanina na medida em que explicita atividade taumatúrgica de Jesus à luz do projeto

revelador e redentor escatológico e em contraste com a atividade profética de João Batista.

Por outra parte, esta tradição dos milagres deve ser entendida, como já vimos acima, à luz do desenvolvimento da polêmica com a sinagoga.

A forma desses discursos é, é claro, determinada internamente não apenas pelos sinais, mas pela oposição dos judeus [...]. No contexto desse debate com a sinagoga, uma narrativa de paixão e ressurreição tornar-se-ia uma necessidade para justificar a continuação da proclamação de um criminoso crucificado como o Messias. Se o contexto interno judeu ou judeu-cristão da comunidade e tradição joaninas antecede a Guerra Romana, como eu penso totalmente possível, e até mesmo provável, então uma narrativa de paixão ou algo comparável pareceria uma probabilidade para esse período anterior (SMITH, 1987, p. 33-34, tradução nossa).

Smith entende situar dialeticamente o valor da fonte dos milagres entre o debate externo com a Sinagoga e o debate interno com a seita do Batista. Deixando claro, que seria sempre num contexto de “conflito” o nascimento e desenvolvimento da Cristologia Joanina: “ Situações expressamente polêmicas fornecem o cenário para as palavras do Jesus exaltado transmitido através do Espírito para e através do profeta nas sete Cartas do livro de Apocalipse” (SMITH, 1987, p. 34, tradução nossa).

No entanto, estes pontos de contato entendem suprimir qualquer possibilidade da existência de um ambiente originalmente cristão, como elemento formador da tradição joanina a partir da explicitação ou do desenvolvimento de elementos ‘implícitos’ nas afirmações Sinóticas sobre Jesus:

Dizer isso não é minimizar, muito menos descontar um elemento cristão seminal e original na Cristologia joanina. Além disso, ainda pode ser verdade que, em certo sentido, João explicita e clareie o que é implícito ou incipiente nos outros Evangelhos ou nas outras formas de pregação cristã primitiva (SMITH, 1987, p. 34, tradução nossa).

## Conclusão

### Possíveis perspectivas

A história da pesquisa sobre as Comunidades Joaninas registrou inume-

ráveis configurações. Estas comunidades foram concebidas como ‘Seitas’ como ‘Conventículos’ ou ‘Igrejolas’, como Grupo marginal ou uma fraternidade carismática<sup>47</sup>.

Importa posicionar-se criticamente na descoberta equilibrada de elementos eclesiológicos mais objetivos, contra falsos pré-juízos em relação à realidade ministerial nas comunidades joaninas<sup>48</sup>.

Os elementos concretos de uma experiência das Comunidades joaninas são extratos dos vestígios dos próprios textos do Corpo Joanino, na medida em que eles são considerados janelas que nos abrem a visão (exegese-crítica) para o interior da escola Joanina.

A Existência dos escritos Joaninos é um primeiro indício em relação à questão tratada. Provas escritas pressupõem um autor.

O Evangelho nas suas formas finais não é produto de uma coletividade anônima, ao contrário, é a criação de um indivíduo ou de um grupo concreto, com claras provas de características teológicas. Por isso se coloca a questão da autoria do Evangelho: “Como é que ele entende a si mesmo? Como a comunidade o entendeu? Será que ele tem um papel especial na comunidade? Esboçar uma autoria a seu livro pode estar relacionado com esta tarefa?” (KLAUCK, 1985, p. 196, tradução nossa)<sup>49</sup>.

A busca das raízes do pensamento teológico Joanino supõe o reconhecimento de certa “ecleticidade”, (“*diverse originative millieus of the Johannine Literature*”).

Desde a pesquisa do estudioso de Göttingen, W. Bousset<sup>50</sup>, editada em 1906, sobre a questão da unidade literária do evangelho de João, abriu-se talvez uma estrada para a solução da questão joanina, que há muito tempo

<sup>47</sup> KLAUCK, H.-J. *Gemeinde ohne Amt?* p. 193-194, nota 4: “T. Onuki, *Gemeinde und Welt im Johannesevangelium. Ein Beitrag zur Frage nach der theologischen und pragmatischen Funktion des johanneischen “Dualismus”, WMANT 56, Neukirchen, 1984, 79f.”*

<sup>48</sup> KLAUCK, H.-J. *Gemeinde ohne Amt?* p. 193-194: ter pelo menos os ensaios, na medida do possível para separar cuidadosamente entre a descrição da situação histórica e sua avaliação teológica: “wenigstens den Versuchen unternehmen, soweit als möglich sorgfältig zu trennen zwischen der Beschreibung der historischen Situation und ihrer theologischen Bewertung.”

<sup>49</sup> “Wie hat er sich selbst verstanden, wie hat ihn die Gemeinde verstanden? Hat er einem besondere Aufgabe in der Gemeinde gehabt? Hängt die Abfassung seiner Schrift möglicherweise mit dieser Aufgabe zusammen?”

<sup>50</sup> Talvez tenhamos que nos acostumar com isso: o Evangelho como o trabalho de uma escola e não como trabalho de um único homem. BOUSSET, W. *Ist das vierte Evangelium eine literarische Einheit?* ThR 12 (1909), p. 64: “Vielleicht werden wir uns daran gewöhnen müssen das Evangelium als Werk einer Schule, nicht eines einzelnen Mannes zu betrachten.”

vem sendo escrita e discutida.

O problema permanece sempre aquele de formular uma teoria que ofereça, a partir de certos modelos, uma adequada hermenêutica à complexidade literária e teológica dos escritos joaninos. Entre estes se inclui o *modelo da escola joanina* (SCHNELLE, 1995). E assim surge imediatamente a questão sobre os critérios para advogar a existência de uma Escola Joanina.

A hipótese de uma escola joanina, por isso, não tem somente uma mera função heurística, mas indica uma tendência da pesquisa joanina. Ela seria muito mais a base para o esclarecimento da complexa forma literária do Evangelho, como também a compreensão de sua orientação teológica.

Em síntese, a questão do ambiente de formação do Joanismo não deveria ignorar a forte possibilidade de encontrar nos diversos grupos as tendências culturais e religiosas acima citadas, o seu húmus adequado.

Se a origem do cristianismo joanino e o desenvolvimento de suas tradições forem entendidos como processos que se centram no judaísmo e no cristianismo judaico (heterodoxo), não parece possível explicar toda a história da tradição joanina contra tal fundo, como se se tratasse de uma origem improvável.

Isto não quer dizer, insiste Smith, que devemos reduzir o conteúdo teológico-literário da Tradição joanina a um único contexto, aquele da polêmica e da ruptura com o Judaísmo Oficial da Sinagoga farisaica:

Existem motivos na literatura joanina que vão além da controvérsia com o judaísmo e refletem uma etapa posterior no desenvolvimento da igreja joanina. O discurso de despedida do Evangelho parece representar principalmente o desenvolvimento interno do Cristianismo, e para criar problemas cristológicos, escatológicos e eclesiológicos decorrentes ou subsequentes a uma ruptura com a sinagoga (SMITH, 1987, p. 35, tradução nossa).

## Referências

AUNE, David E. *Prophecy in early Christianity and the ancient Mediterranean world*. Michigan, Wm. B. Eerdmans Publishing, 1983.

\_\_\_\_\_. *The New Testament in its literary environment*. James Clarke & Co., Cambridge, 1988.

\_\_\_\_\_. *The Westminster dictionary of New Testament and early Christian literature and rhetoric*. Westminster, John Knox Press, 2003.

\_\_\_\_\_. *Apocalypticism, prophecy and magic in early Christianity: Collected essays*. Mohr Siebeck, Tübingen, 2006.

BROWN, R E. *The Community of the Beloved Disciple. The Life, Loves, and Hates of an Individual Church in the New Testament Times*. New York: Paulist, 1979.

DOSSANTOS, P. P. “Αλήθεια”. Algumas Influências Greco-Helenísticas na Construção de um antigo Conceito nas Tradições Literárias do Cristianismo Primitivo. *Principia*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 27-44, 2009.

\_\_\_\_\_. O Contexto religioso do Cristianismo Antigo e o Gnosticismo: Identidade e âmbito da mentalidade Helênica na Literatura Judaico-Cristã Tardo-Antiga. Um Estudo sobre Hans-Josef Klaus (2000). Rio de Janeiro, *Revista Jesus Histórico*, v. 1, p. 1-9, 2010.

\_\_\_\_\_. A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma Tentativa de Reconstrução do fenômeno da Profecia no Cristianismo Primitivo. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 4, n. 6/7, p. 71-102, 2000.

\_\_\_\_\_. O Apocalipse de Jesus Cristo. Testemunho e Espírito da Profecia. A Tradição e a Eclesialidade joaninas como fonte e testemunho na busca de Traços do Cristianismo Primitivo. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 5, n.8, p. 39-51, 2001.

\_\_\_\_\_. A Linguagem Profético-Apocalíptica: Leitores e textos numa visão Inusitada do Cosmos e da História Humana. *Principia*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 111-122.

\_\_\_\_\_. Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento: Observações Preliminares e a Questão do Corpus Johanneum. *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 3, n.4, p. 9-49, 1999.

\_\_\_\_\_. O Apocalipse Cristão e os Rolos de Qumran. Literatura e Movimentos apocalípticos no Mundo Antigo e suas relações com Projetos Contemporâneos. *Communio*, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 133-156, 2004.

\_\_\_\_\_. As Fontes Literárias do termo “τό pneûma tés prophetéias” (Ap 19,10). *Atualidade Teológica* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 475-490, 2011.

KAESTLI, D.; POFFET, J. M.; ZUMSTEIN, J. (ed.). *La Communauté Johannique et son Histoire*. Genève: Labor et Fides, 1990.

- KLAUCK, H.-J. *Gemeinde ohne Amt? Erfahrungen mit der Kirche in den johanneischen Schriften*. Berlin, BZ NF 29 (1985), p. 193-220.
- MARCHADOUR, A. (ed.). *Origine et Posterité de l'Évangile de Jean*. Du Cerf : Paris, 1990.
- SCHWEIZER, E. The Concept of the Church in the Gospel and Epistle of John, New Testament Essays. In: HIGGINS, A. J. B. (ed.). *Studies in Memory of T.W. Manson*. Manchester, 1959, p. 230-254.
- \_\_\_\_\_. *Church: Order in the New Testament*. London, SBT 32 (1961), p. 117-136.
- SCHNELLE, U. *Die Johanneische Schule*. Berlin, BZNW 75 (1995), p. 198-217.
- SMITH, D. M., *Johannine Christianity: Some Reflections on Its Character and Delineation*. Cambridge, NTS 21 (1975), p. 222-248.
- SMITH, D. M. *Johannine Christianity*. Edinburg: T&T Clark, 1987.
- VANNI, U. *Paolinismo o antipaolinismo nell'Apocalisse?* Bologna, RicStBib 2 (1989), p. 85-75.
- VOUGA, F. *The Johannine School: A gnostic Tradition in Primity Christianity?* Roma, Bib.69 (1988), p. 371-385.

Artigo recebido em 23 de maio de 2017  
e aprovado para publicação em 16 de junho de 2017

### Como citar:

DOS SANTOS, P. P. A Tradição Joanina: História e Teologia. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 39-62, jan./jun. 2017. ISSN 1677-7883. Disponível em: <[www.revistacoletanea.com.br](http://www.revistacoletanea.com.br)>.